

# NESTE GRUPO HOSPITALAR A LOGÍSTICA FALA A LINGUAGEM GS1®

Ali não há batas brancas, macas ou pacientes a circular pelos corredores. Há empilhadoras e estantes carregadas de paletes e caixas com material de consumo clínico identificado com códigos GS1. No armazém central do CHLN, os *standards* globais deram origem a dois pilotos, um deles com o INFARMED

**H**á 10 anos albergava 1200 referências e pertencia em exclusivo ao Hospital de Santa Maria; atualmente armazena 10 vezes mais, abastecendo os armazéns periféricos e as unidades de serviço do Santa Maria, ao seu lado, e do Pulido Valente, três quilómetros a norte. Falamos de um armazém de 700 m<sup>2</sup> que desde 2008 é o coração da gestão logística do primeiro centro hospitalar público associado da GS1 Portugal – o Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN). A centralização da logística dos dois hospitais neste espaço surgiu após a criação do CHLN, numa estratégia de “contínua redução de custos, *stocks*, tempo, desperdícios e uniformização de dispositivos”, revela Nuno Loureiro, Diretor de Logística do Centro Hospitalar. Desde logo, a poupança de mais de 600 mil euros e o acréscimo significativo da eficácia e eficiência de gestão dos *stocks* mostraram que esse era o caminho certo, em consonância com o pedido do Ministério da Saúde de maior racionalização de custos no Sistema Nacional de Saúde. A utilização de *standards* globais na identificação e codificação de material de consumo clínico foi o passo seguinte, com as auditorias e análises internas do CHLN a evidenciarem que era também possível melhorar o circuito de rastreabilidade dos dispositivos médicos. No horizonte surgiu a GS1 Portugal. “As vontades, as ideias, a perspetiva e a ambição estavam alinhadas”, aponta o responsável. Desta parceria nasceram dois projetos pioneiros de utilização de códigos de barras GS1 na gestão logística hospitalar. 

## A MESMA LINGUAGEM: MENOS CUSTOS E MAIS EFICIÊNCIA LOGÍSTICA

A adoção de uma única linguagem na gestão logística foi uma opção natural para o CHLN – embora pioneira no setor hospitalar português – pelas vantagens de eficiência, redução de *stocks* e agilização de processos. O resultado foi a adesão à GS1 Portugal e a utilização de *standards* globais para identificar e codificar os produtos que abastecem todo o CHLN, desde o fornecedor às unidades de serviço. Após a análise de mais de 250 referências existentes no armazém central, correspondentes a cerca de 150 fornecedores, concluiu-se que 80 por cento estão já identificados com códigos de barras GS1. O GS1-128 é a simbologia mais utilizada, transportando uma chave de identificação única do produto (GTIN – *Global Trade Item Number*), a sua validade e o número de lote. Para além de benefícios como a redução de tempo e de desperdícios ou a melhor racionalização de custos, esta identificação única e inequívoca permitiu ainda, no caso dos dispositivos médicos específicos de cardiologia, um reforço da relação com os fornecedores e a garantia de uma melhor gestão dos pedidos de compra.

## SER PIONEIRO: RASTREABILIDADE EM TEMPO REAL

Com o apoio do INFARMED, o CHLN serviu também de cenário a um projeto piloto que visou garantir a rastreabilidade dos dispositivos médicos, desde a receção no armazém central ao momento em que são “consumidos”, e, assim, facilitar o *report* de consumos e compras destes materiais ao regulador. O GTIN tornou-se a chave deste modelo de gestão de informação: este passou a ser registado quando entra no armazém central e “navega” pelos diferentes sistemas de informação do CHLN sempre que o produto muda de localização. Para facilitar os *reports* ao INFARMED, o GTIN dos diferentes produtos é mapeado com o código exigido pelo regulador – o CDM, Código do Dispositivo Médico –, numa relação de um para um. Desta forma, tornou-se possível “saber em tempo real onde se encontra um determinado dispositivo; se o mesmo já foi ou não utilizado; em que doente; qual a validade do dispositivo; o seu número de série; lote; fornecedor, etc.”, afirma Nuno Loureiro. Neste piloto foram contempladas 750 referências de material de cardiologia, das quais 98,5 por cento estavam codificadas com códigos de barras GS1 com GTIN, data de validade e número de lote ou número de série.